



Cultura popular e musicalização: Possibilidades de introdução do Maculelê no ensino de música nas escolas municipais de Pelotas – RS.

Luan Novo Borba¹

luanborba2@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Isabel Bonat Hirsch²

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa em andamento na qual busca compreender e analisar a manifestação popular Maculelê e as possibilidades de sua utilização no processo de musicalização de alunos da rede pública municipal da cidade de Pelotas, RS, por meio do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. Propõe-se, assim, a exploração e utilização da cultura popular nos meios educacionais formais.

Palavras-chave: Maculelê; musicalização; cultura popular.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar e propor a adaptação e utilização da manifestação popular Maculelê no processo de musicalização de alunos da rede municipal da cidade de Pelotas, RS, por meio do PIBID - Programa institucional de bolsa de iniciação a docência, financiado pela CAPES.

O Maculelê é um folguedo disseminado a partir da região de Santo Amaro da Purificação, na Bahia, porém não se sabe ao certo sua origem, sendo que a lenda do Maculelê é passada de geração em geração através da tradição oral. (LEOPOLDINO e CHAGAS, 2012). Basicamente é uma dança percussiva com bastões, que simula e homenageia uma lendária batalha entre tribos.

A prática é de origem afro-indígena, e atualmente é vista como uma extensão da capoeira, por ter se disseminado pelo Brasil e pelo mundo juntamente a prática da

¹ Graduando no curso de Licenciatura em Música da Universidade federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista da CAPES no projeto PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ministrante de oficinas no projeto de extensão da UFPel em parceria com a Secretaria Municipal de Educação: Oficina de Repertório Musical para Professores.

² Graduada no curso de Educação Artística Habilitação em Música pela Universidade Federal de Pelotas (1986) e graduada em Canto pela Universidade Federal de Pelotas (1992). Especialista em Arte-Educação - música pela Universidade Federal de Pelotas (1989) e especialista em Educação pela Universidade Católica de Pelotas (1991). Mestre em Música - Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007).



capoeira, ligação essa existente pela origem, porém considera errônea a colocação enquanto “estilo de capoeira” (MILANI, 2006).

A proposta parte do princípio de Pelotas ser uma cidade que surge da mão de obra escravista nas Charqueadas as margens do canal São Gonçalo e do Rio Pelotas, que dá nome a cidade, sendo o negro fundamental nesse contexto desde por volta de 1780 quando se estabelecem as Charqueadas na região (ANJOS e DOMANSKI, 2011). Sendo assim, boa parte da cidade é de origem afro, ou da miscigenação desta com as demais culturas locais.

Em um tempo em que a cultura negra Pelotense está, aos poucos, em processo de uma exploração mais profunda por diversos ramos de pesquisa, penso que esta também deve começar a se fazer presente no processo de educação dos alunos da rede local, a fim de compreender parte de suas origens, principalmente as mais segregadas da educação até então, como a cultura afro-brasileira e indígena.

Baseado nas propostas pedagógicas, principalmente, de Carl Orff³ e Émile Jaques-Dalcroze⁴, a inclusão dessa manifestação pretende contribuir no processo de musicalização através da experimentação com o corpo, visto que, no Maculelê são presentes e, assim, explorados diversos elementos musicais, como pulsação, improvisação, percussão, canto, entre outros, dando destaque para o ritmo, elemento base dentre essa prática.

A partir da realização da pesquisa de análise e prática da manifestação, o presente trabalho propõe assim, a exploração, adequação e aplicação dessa manifestação no ensino de música, tendo como base as teorias e práticas abordadas pelos dois pedagogos citados. De acordo com Fonterrada (2008),

[...] é importante que os educadores musicais pioneiros sejam revisitados, não para serem adotadas tal como se apresentam em sua proposta de origem, mas como fonte vital, da qual se podem extrair subsídios para propostas educacionais adequadas a escola e a cultura brasileiras (FONTERRADA, 2008, p. 120).

³ Os princípios da proposta pedagógica desenvolvida por Orff partem do desenvolvimento rítmico, do movimento e da integração entre linguagens artísticas.

⁴ A proposta pedagógica de Dalcroze parte do que ficou conhecido como Eurytmia (bom ritmo) que propõe a experiência do rítmico numa experiência corporal.



Metodologia

A pesquisa advém da análise e comparação da prática do Maculelê, leituras e vivências na área de Música e Movimento e práticas anteriores com a proposta Orff Schulwerk. A proposta Orff-Schulwerk, desenvolvida pelo pedagogo Carl Orff para realização da educação musical em escolas, propõe a “interligação de linguagens artísticas e o ensino baseado no ritmo no movimento e na improvisação” (FONTERRADA, 2008, p. 159) elementos esses presentes na prática do Maculelê.

A presente proposta sugere uma pesquisa qualitativa, tendo como forma de coleta de dados a minha observação, enquanto sujeito que propõe a atividade, e uma coleta de declarações dos alunos enquanto receptores do conteúdo, gravação do processo em vídeo e diários de bordo. Ao investigar as possibilidades do uso didático da prática do Maculelê em atividades de musicalização na escola pública, pretendo analisar a fluência do processo entre os alunos a fim de perceber a evolução, validando assim as capacidades da proposta.

A partir do reconhecimento da provável progressão, de sugestões, de uma discussão e contextualização e problematizações proveniente da posição dos alunos sobre o processo, analisarei os dados assim coletados, a fim de perceber os pontos positivos da utilização do Maculelê enquanto ferramenta pedagógico-musical, assim como observar e modificar pontos que necessitem de mudança, com o propósito de melhorar a sua utilização nesse processo.

Como forma de introdução dessa manifestação na prática dos alunos, proponho a inserção desta através da análise do ritmo conhecido hoje como funk carioca, visto que o ritmo do atual “funk tamborzão” provém da fusão entre o ritmo “volt mix” e tambores afro-brasileiros. Mais precisamente, o ritmo “tamborzão” presente no funk tem a mesma célula rítmica do atabaque do Maculelê, indicando assim o processo de modificação, na qual esse ritmo passou, porém estando ainda presente na cultura popular brasileira.

Pela popularidade do funk carioca em todo o país, e principalmente na cidade de Pelotas, onde essa manifestação está presente em boa parte da juventude, acredito ser uma forma viável de introdução e reflexão em torno da cultura popular



brasileira e, a partir disso a cultura popular local, e da música como um todo, partindo assim de uma manifestação musical familiar aos alunos, para outras até então desconhecidas ou pouco conhecidas.

A realização das práticas da pesquisa de adaptação da manifestação enquanto ferramenta pedagógica, e assim, análise e avaliação dos resultados, pretende-se realizar ao decorrer das práticas de área do PIBID do curso de Licenciatura em Música da UFPel, na escola Dom Francisco de Campos Barreto, localizada no bairro Laranjal, na cidade de Pelotas RS.

Resultados e discussão

As atividades e análises foram feitas, até então, em ambientes informais de rodas de prática, estudo e pesquisa da capoeira e da cultura afro-brasileira de forma geral, em grupos de Capoeira na cidade de Pelotas. Porém, ainda não foram realizadas atividades com intuito pedagógico-musical, na qual se refere a presente proposta.

Partindo do princípio da Eurytmia abordado por Dalcroze, propõe-se que “todo som musical começa com um movimento - portanto o corpo, que faz os sons, é o primeiro instrumento musical a ser treinado” (GOULART, 2000), ao mesmo tempo em que “para Orff, o ritmo é a base sobre a qual se assenta a melodia e, em sua proposta pedagógica, deveria provir do movimento...” (FONTERRADA, 2008, p. 161).

A dança percussiva Maculelê tem como marcação rítmica o atabaque soando um ritmo de quatro tempos. Todos os participantes, em roda, empunham dois bastões cada, percutindo um contra o outro nos dois primeiros tempos, fazendo assim uma marcação constante juntamente com o atabaque e juntamente com uma letra e melodia cantada por todos. Dois jogadores se dispõem ao centro da roda marcando os quatro tempos com paços ritmados. O primeiro tempo é marcado, também, percutindo seus próprios bastões um contra o outro e o segundo tempo percutindo os bastões das mãos direitas de cada jogador um contra o do outro jogador. Os tempos 3 e 4 são livres para improvisos, que variam de dobramentos do ritmo, saltos, passos, e o que o jogador se dispor a fazer.



Com essa análise realizada até então, foi possível observar que o ritmo é fundamental para que o jogo funcione e os bastões se choquem nos tempos certos.

Na observação pude perceber que esse ritmo constante se torna orgânico não apenas pela marcação do tambor ou dos bastões, mas pelo movimento em que o jogador dispõe o seu corpo a realmente dançar, assim como propõem que seja o processo de musicalização nas propostas dos pedagogos referenciados.

Partindo desses princípios pode-se perceber a possibilidade dessa prática no processo de musicalização através do ritmo e do movimento, tornando esse processo natural e prazeroso ao mesmo tempo em que se desenvolvem, com satisfação, os diversos elementos musicais, partindo do ritmo para a melodia das letras, assim como elementos corporais: coordenação motora, lateralidade entre outras habilidades provenientes do processo de musicalização.

Considerações finais

Com as observações realizadas até então, foi possível perceber os elementos musicais presentes na prática e nos praticantes do Maculelê, motivando assim a possibilidade de tornar essa, também, uma atividade pedagógica.

O resultado da presente pesquisa possibilitará a análise dessa manifestação cultural como fim pedagógico. Espera-se assim que essa se torne uma ferramenta a mais, não para substituir outras formas de realização do processo de musicalização, mas a fim de maximizar o repertório de atividades musicais a serem realizadas em sala de aula. A partir disso, buscar interligar essa prática com a cultura afro-indígena Brasileira no geral, que deve cada vez mais ganhar espaço nos meios formais de ensino, visto a funcionalidade e importância da mesma na educação, e a obrigatoriedade da inclusão do estudo dessas culturas conforme a Lei nº 11.645, de 2008 no Art. 26-A. da LDB, onde: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”.

Desta forma a inclusão dessa manifestação na educação contribui no processo de reconhecer e maximizar a afirmação da identidade cultural Brasileira. Com uma gama maior de possibilidades, se torna mais fácil realizar uma aula mais interessante



e que instigue os alunos ao conhecimento e aprendizagem, contribuindo assim na formação integral enquanto cidadãos.

Cabe aos bolsistas do PIBID a análise e utilização de novas ferramentas e abordagens pedagógicas a fim de continuar e atualizar o processo de formação dos alunos da rede pública, apontando possibilidades e soluções para problemas provenientes de falhas no sistema educacional atual. Assim, reforço a necessidade da construção de identidade e inclusão social através da cultura, ponto chave no processo de construção da cidadania.

Referências

ANJOS, Giullia Caldas dos; DOMANSKI, Andressa. Sítio “Charqueada Santa Bárbara”:Um Projeto de Arqueologia Pública em Pelotas. *Revista Thema* Volume 8, Número Especial, 2011.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios, Um ensaio sobre música e educação*. UNESP: Rio de Janeiro, 2 ed., 2008.

GOULART, Luciana. *Dalcroze, Orff, Kodály, Suzuki Semelhanças, diferenças, especificidades*. Disponível em: <http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html>. Acessado em 28 jun. 2014.

LEOPOLDINO, Elcio Rezek CHAGAS, Andréia Souza de Lemos. *Relato de uma experiência maculelê: vivência e saberes de um corpo brincante*. VI COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”. 2012, São Cristóvão/SE.

MILANI, Luciano. *Pesquisa para revisão e atualização do livro de Emília Biancardi: "Ôlelê Maculelê"*. Disponível em: <<http://portalcapoeira.com/Publicacoes-e-Artigos/pesquisa-para-revisao-e-atualizacao-do-livro-de-emilia-biancardi-qolele-maculeleq>>. Acessado em 30 jun. 2014.

PALOMBINI, Carlos. *Dj Luciano: O Tamborzão*. Disponível em: <<http://www.proibidao.org/dj-luciano-o-tamborcao>>. Acessado em 2 jul. 2014